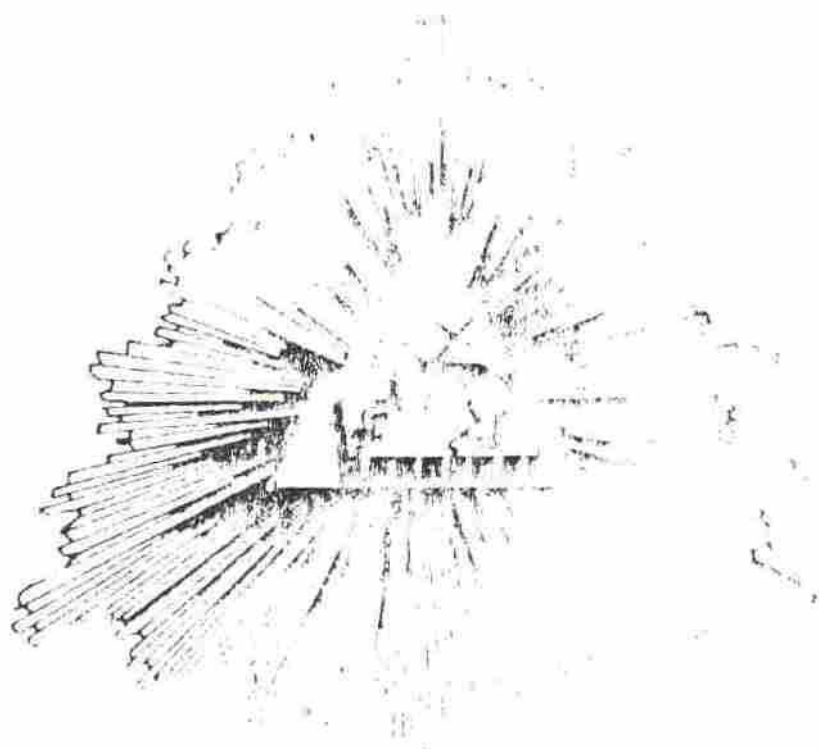


**EXCELSO CONSELHO
DA MAÇONARIA
ADONHIRAMITA**

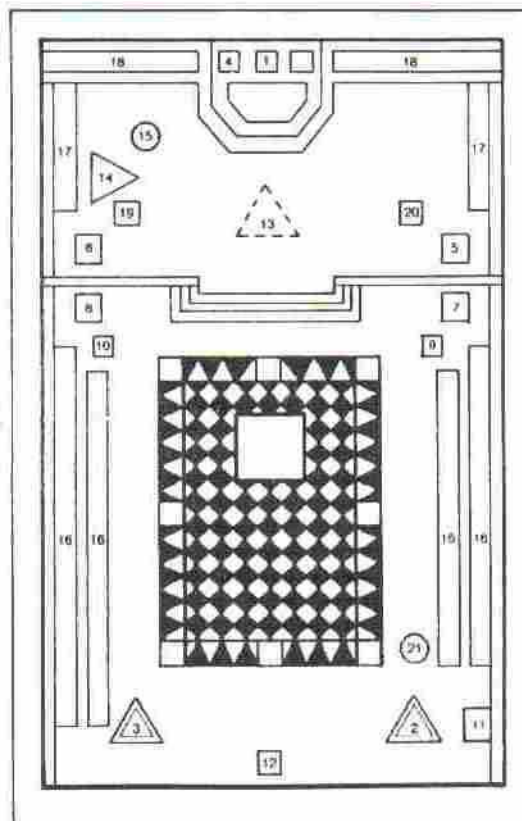


GRAU 7

PLANTA DO TEMPLO

LEGENDA

- 01. SAPIENT.: (Salomão)
- 02. 1º VIG.: (Adonhiram) - não trabalha.
- 03. 2º VIG.: (Moabom)
- 04. Hiram (Rei de Tiro)
- 05. Guard.: da L.: (Abdamom)
- 06. Secr.: (Johabem)
- 07. Tes.: (Jabulum)
- 08. Chanc.: (Galaad)
- 09. Hosp.: (Antares)
- 10. M.: CCer.: (Stolkin)
- 11. M.: Harm.: (Tallud)
- 12. G.: da T.: (Zerbal)
- 13. Alt.: dos SSac.:
- 14. Alt.: dos PP.: de Prop.:
- 15. Alt.: dos PPerfum.:
- 16. OObr.:
- 17. DDignid.:
- 18. VVisit.:
- 19. P.: Band.:
- 20. P.: Est.:
- 21. Segr.:



PARTE I

ESCLARECIMENTOS INICIAIS

DISPOSIÇÕES GERAIS

O Grau de PRIM.^o EL.^o ou EL.^o DOS NOV.^o, ritualisticamente abreviado para M.^o EL.^o, é o sétimo grau da hierarquia filosófica Adonhiramita, composto segundo as antigas tradições herméticas do Rito.

A AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO — Maçonaria Encarnada, tem jurisdição territorial sobre as Lojas Simbólicas que lhe forem deferidas e filosóficas sobre os seguintes graus, conferidos pela Segunda Classe do Título VI - Da Hierarquia Adonhiramita, Capítulo Único, da Nomenclatura e do Provimento (art. 47) da Constituição:

04^o = M.^o Secr.^o

05^o = Ant.^o Maç.^o ou M.^o Perf.^o

06^o = Preb.^o e Jui.^o

07^o = Prim.^o EL.^o ou EL.^o dos Nov.^o

08^o = Seg.^o EL.^o ou EL.^o de Perig.^o

09^o = Terc.^o EL.^o ou EL.^o dos Quinz.^o

10^o = Ap.^o Esc.^o ou Peq.^o Arq.^o

11^o = Comp.^o Esc.^o ou Gr.^o Arq.^o

12^o = M.^o Esc.^o ou Gr.^o M.^o Arq.^o

13^o = Cav.^o R.^o Arc.^o

14^o = Gr.^o EL.^o ou Perf.^o e Subl.^o Maç.^o

Os OObr.^o em cargo têm as denominações e atribuições que lhes conferem este Ritual, bem como os poderes e procedimentos gerais, inscritos no “Regimento Interno”.

RECEPÇÃO DE VVISIT.:

Os Irm. VVisit. serão recepcionados no momento previsto neste Ritual e nos termos nele estabelecidos.

As honras de recepção aos VVisit. serão aquelas aqui previstas e as do Protocolo do G. O. B., consideradas as autoridades dos Altos Corpos Filosóficos e Simbólicos, nos termos do Tratado de Aliança e Amizade, firmado a 15 de abril de 1968, E. V., entre o GR. OR. do BR. e o E. C. M. A. E ratificado em 03 de outubro de 1991, da E. V.

O Ven. Mestr. Sapien. não divide a direção dos trabalhos com qualquer Irm. Visit., mesmo sendo Insp. do Rito.

A Loj. só terá seus OObr. "de P. e à OR." por razões ritualísticas.

Excepcionalmente o fará, por deferência a Alto Procer do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, aos GGr. MM. e/ou AAdj. do "G.O.B." ou Estaduais e àqueles outros que o Poder Supremo Adonhiramita determinar e/ou às Autoridades que tenha reconhecido, conquanto possuam o grau 14º, no mínimo.

Contudo, o Grande Patriarca Regente (ou o Vice-Regente), mesmo que deseje entrar no Templo informalmente, só o fará depois que todos tenham ocupado seus lugares. Estará ladeado pelo 1º VIG. e pelo M. CCer. e encontrará todos levantados nos seus respectivos lugares sendo recebido, sob aplausos, na entrada do Templo pelo Sapien. que, oferecendo-lhe o Cetr. da Sab. lhe dirá:

"Seja bemvindo, Am. Ir. (nome) Eminentíssimo Patriarca Regente (ou Vice-Regente)."

O Grande Patriarca Regente (ou Vice-Regente) poderá deferir a direção dos trabalhos ao Sapien., se assim o desejar.

O assento no Altar da Sabid. (e no OR.), dado aos VVisit., obedecerá à ordem hierárquica, considerando que os cargos dos Corpos Simbólicos e os dos Corpos Filosóficos, para este efeito, se equivalem.

As demais autoridades, referidas anteriormente, serão recebidas no “Centro do Templo”.

INTERPRETAÇÃO DO RITUAL

Este Ritual, seja no que se refere a Sessão Litúrgica, Especial, Magna ou de Exaltação, deverá ser executado tal como nele está disposto.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, é proibida expressamente, pelas disposições Adonhiramitas, a inclusão de cerimônias, palavras, expressões ou atos que não constem do presente Ritual.

Nas Sessões de Exaltação do Grau 7º, o comportamento filosófico deve ser solene e grave, observado o mais absoluto silêncio.

Este Grau mostra a necessidade do triunfo do princípio e da razão, sobre toda consideração e escravidão material; é o Grau em que, especialmente, se reconhece a necessidade de que o amor à Verdade e à Liberdade, são os guias dos nossos passos e sonhos.

DECORAÇÃO DO TEMPLO

O 7º Grau, em sua significação superior, representa a Câmara de Audiências do Palácio de Salomão e a cor da tapeçaria pode variar. O OR. será bastante amplo para acomodar duas cadeiras na mesma linha, uma a par da outra; ainda no OR., estará um pequeno Alt., coberto com um pano e, sobre ele, três velas de

cera amarela, postas em delta e o Liv.º da L.º.

A Loj.º será iluminada por nove Luzes principais, das quais oito estarão dispostas em octógono em torno do Alt.º dos JJuram.º, e a nona de cera amarela, ficará entre o Alt.º dos JJuram.º, se a entrada do Or.º.

Das duas cadeiras no OR.º, uma pertence à Salomão e a da esquerda é reservada para Hiram, Rei de Tiro; ainda no OR.º, encontra-se o Alt.º dos PPerf.º, em frente a Abdamom e que, nas Sessões de Inic.º, conterá também as jóias e paramentos destinados aos Neófitos.

A Câmara será forrada de preto e iluminada pelas nove Luzes principais, descritas acima, que podem ser reduzidas às três existentes nos AAlt.º da Sabedoria, do 2º VIG.º e dos JJuram.º. No fundo da Câmara, na Col.º do Sul, haverá uma espécie de “Caverna”, coberta e guarnecida de ramos de árvores e próximo, uma mesa, um tamborete e de frente, uma pintura transparente, representando um braço com um punhal e a inscrição “VINGANÇA”. Sobre a mesa há um copo e, sobre o tamborete, um grande punhal e uma lanterna que lance pouca luz; na outra parte da Câmara estará uma fonte de repuxo, da qual deverá correr água limpa e clara.

DIGNATÁRIOS, OFICIAIS E TÍTULOS

Como esta Loja compreende o “Conselho dos Nove”, não pode, absolutamente, admitir mais de nove membros efetivos. Os Dignatários da Loj.º são o Ven.º Salomão, que se trata por Sapient.º, o Rei do Tiro, que se trata por Poderos.º, o 1º VIG.º, não trabalha e o 2º VIG.º, que se trata por Moabom.

Os demais OOF.º e membros do QUADR.º, se tratam de RRespeitab.º.

TRAJES E PARAMENTOS

Todos os OOB.R.: estarão utilizando o traje regulamentar dos Graus de Perf.: Solidéu na cor preta e revestidos por um avental de seda branca salpicado de 7 lágrimas pratas com ramo de acacia, na abeta outro ramo de acacia, orlado com fio de prata, forrado de preto uma caveira com um osso e um punhal, em aspa.

A faixa do Grau é preta larga lançada do ombro direito para o esquerdo tendo aplicada uma caveira com um osso e um punhal e a frase “vencer ou morrer” tudo em prata, na ponta um laço branco com a jóia um punhal sem bainha.

As dimensões do avental são: 40 Cm de largura por 30 Cm de altura, com a abeta possuindo 13 Cm na maior altura.

PREPARAÇÃO DA LOJA

O Templo deverá estar composto conforme, anteriormente, se descreve o Respeitab.: Cobr.: pelo lado exterior, dará ingresso ao Templo, após a organização dos OObr.: em procissão pelo Respeitab.: M.: CCer.:.

Para a incensação, o M.: CCer.: liderando o M.: de Harm.: e o G.: da T.:, que ingressa no templo para este fim, após acender o turíbulo e depositar neste 9 pequenas pitadas de incenso puro, retira-o do Alt.: dos PPerfum.: e encaminha-se para o centro do OR.:, volta-se para o trono da sabedoria, sustentando o turíbulo à altura do coração dizendo:

M.: CCER.: — G.: A.: D.: U.:, fazei com que todos os nossos esforços se dirijam ao conhecimento de verdade, que ela seja sempre por nós procurada, porque é a luz que dirige os maçons e é só por meio de sabedoria que a poderemos encontrar.

TODOS

— **Assim Seja.**

(A seguir, incensa por 4 vezes o trono e, por 5 vezes o Alt.: do OR.: e o do Secr.: dirigindo-se para o OC.:, coloca-se junto ao Alt.: dos JJuram.:, volta-se para o OR.: e diz:)

M.: CCer.:

— G.: A.: D.: U.:; instalai em nossas almas o dignificante fluido da beleza, para que combatemos as paixões, dirijamos nossos sentimentos e exaltemos nossa fé, pois sem a beleza é o homem joguete das impressões e vacuidades.

TODOS

— **Assim Seja.**

(Incensa por 9 vezes o Alt.: do 2º VIG.: e cada uma das CCol.: do Templo por 5 vezes, entre CCol.:. A seguir, acompanhado pelo M.: de Harm.: e pelo G.: da T.:, retorna ao Alt.: dos PPerfum.:, depositando o turíbulo neste, retirando-se do Templo em companhia do G.: da T.:).

O G.: da T.:, pelo lado exterior, dará ingresso aos OObr.: dizendo o G.: da T.::

(Após bater quatro palmas;)

COBR.:

— Silêncio, MM.: EEL.:; Eu vos convido a ingressar no Templo, antes invocando o G.: A.: D.: U.:, para que a SABEDORIA e a BELEZA se entrelacem em nossos trabalhos.

(Após pequena pausa).

COBR.:

— G.: A.: D.: U.:, Soberano Senhor Eterno

dos Mundos, fazei com que as virtudes do Silêncio seja a nossa primeira virtude; que neste Templo da Aug. e Resp. Loj. de Perf. estejam presentes os sadios influxos do Silêncio, tão necessário à perfeição dos nossos trabalhos. Senhor, ponde uma guarda de circunspecção em nossos lábios, para que jamais revelemos nossos segredos e que - ó Senhor - este Templo seja a mística morada da SABEDORIA e da BELEZA.

— Assim Seja.

TODOS

— Assim Seja.

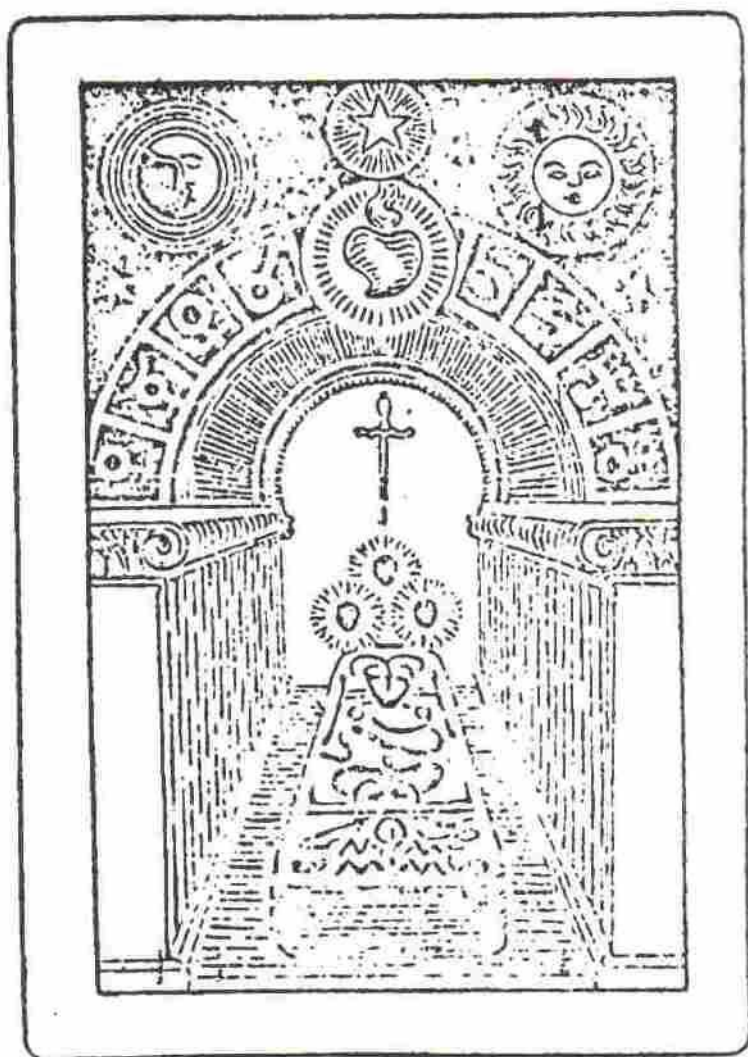
A seguir, o G. da T. abre as portas de par em par e, liderados pelo M. C Cer., dirigem-se todos aos seus respectivos lugares, em total silêncio, permanecendo de pé, encontrando o Sapient. Mestr. sentado em seu trono.

É neste instante, estando todos os MM. EEL. nos seus devidos lugares, que o M. C Cer. girará em Loja, fazendo o que sabe e deve, criando a segunda circulação positiva e aproveitando para colher no Sac. de PProp. e Inform. o material gravado, despejando o que “colher” no local destinado, em frente ao Sapient. e em baixo nível. Somente depois de “revigoradas as chamas” é que fará a entrega aos Secr. do material gravado.

*

*

*



PAINEL DA LOJA.

PARTE II

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

(Os Hr.: ocupam seus lugares, a exceção do 2º VIG.:, permanecendo todos de pé).

SAPIENT.: (o) — (Levantando-se). Maçons, em LOJA DE PERFEIÇÃO.

2º VIG.: — (Apresenta-se no OR.:, ao pé do trono e o Sapien.: Ir.: SALOMÃO diz:)

SAPIENT.: — Ir.: MOABOM, que vindes vós fazer aqui?

2º VIG.: — Sapien.:, venho vos pedir vingança da morte do Arq.: do Templo, que até hoje ficou impune.

SAPIENT.: — Ir.: MOABOM, assim sendo, eu vos constituo ÍNTIMO DO CONSELHO. Tomai assento e sede testemunha das pesquisas que vou mandar fazer sobre o matador.

2º VIG.: — (Retorna ao Oc.:, ocupando o seu trono, dizendo:)

(o) — EM LOJA MEUS IRMÃOS (Com ênfase na voz).

SAPIENT.: (o) — Ir.: ZERBAL, Respeitab.: Ir.: G.: da T.:, podeis comprovar vosso segundo dever?

COBR.: — Sim, Sapien.:, eu o posso. Estamos

vigilantes, tudo está coberto, os guardas cercam as portas do palácio e nenhum profano poderá penetrar os nossos mistérios.

SAPIENT.: (o) — Setemo-nos.

(o) — Ir.: MOABOM, todos os presentes são M.: EL.: dos Nov.:?

2º VIG.: (o) — Como tais os reconheço.

SAPIENT.: — E por que vos considerais M.: EL.:?

2º VIG.: — Porque, tendo sido recebido em uma caverna, iluminada por uma lâmpada, uma cristalina fonte aplacou minha sede.

SAPIENT.: — E o que encontraste nessa caverna?

2º VIG.: — ABIRAM, o homicida do GR.: Arq.: do Templo dormindo e tendo a seus pés um punhal.

SAPIENT.: (o) — O que ABIRAM representa, Respeitab.: Ir.: ABDAMOM?

ORAD.: — A Ignorância, a Liberdade cerceada e o Crime.

SAPIENT.: (o) — Ir.: JOHABEM, o que representa O GR.: Arq.: do Templo?

SECR.: — É a Inteligência, expressão da Verdade; é a Liberdade, que percebe a Luz; é a Virtude que emana do Coração.

SAPIENT.: (o) — Ir.: STOLKIN, cumpriste vosso dever?

M.: CCER.: — Sim, Sapien.: Ir.: SALOMÃO.

procurei e venci o assassino do GR.:
Arq.: do Templo, em companhia de oito
zelosos MM.: EEL.: dos Nov.:

SAPIENT.: (o) — Ir.: MOABOM, qual é o vosso dever?

2º VIG.: (o) — O meu dever é executar a sentença que libertará o homem da ignorância, resistindo até o triunfo, velando pelo bem da Aug.: Ord.: e ministrando instruções aos OObr.:, lembrando-lhes que, embora sejamos seus Mestres, somos iguais a todos dentro da Maçonaria.

SAPIENT.: — E por que são aqui iguais os homens?

2º VIG.: — Porque ricos ou pobres, sábios ou não, são amigos e irmãos.

SAPIENT.: (o) — Meus Ir.:, que o G.: A.: D.: U.: nos ilumine, que a eqüidade nos dirija e que a verdade se manifeste. (Pausa).

(o) — Ir.: MOABOM, que idade tendes?

2º VIG.: — Λ que simboliza o número da humanidade...

SAPIENT.: — É a passagem secreta, através do centro da Unidade Intermediária, que deve transpassar a Cruz da Natureza para manifestar-se nela como Estrela Luminosa - o Quinário que necessita estabelecer seu domínio sobre o Quaternário, por meio da compreensão: NOVE ANOS.

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.: (o) — Ir.: ZERBAL, que horas são?

COBR.: — (Dando, antes, cinco badaladas harmônicas).

— A aurora chega e não tarda a partida dos MM.: EEL.: dos Nov.:.

SAPIENT.: (o) — Dentro em breve, a Grande Luz estará presente em nossa Loj.: e começaremos nossos trabalhos.

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.: (o) — ATENÇÃO!!! Anuncio a todos os cantos do Mundo que vou abrir astral, espiritual e fisicamente, a Loja de Perfeição para que os MM.: EEL.: executem seus trabalhos.

SAPIENT.: — O.O.O.O.O.O.O...OO

2º VIG.: — O.O.O.O.O.O.O...OO

SAPIENT.: (o) — DE P.: E Á ORD.: (Executa-se).

M.: CCER.: — (Sem aguardar ordem alguma, dirige-se ao OR.: e invoca claramente:)

— G.: A.: D.: U.:, seja esta Luz para nós o Símbolo Supremo da Verdade. Que esta Luz Sagrada esclareça os Maçons que querem consagrar seus trabalhos à manifestação e ao triunfo da SABEDORIA e da BELEZA. Assim seja.

TODOS — Assim Seja.

M.: CCER.: — (Acende, a seguir, as Nove Luzes, terminando pela que se encontra destacada ou, na falta desta, apenas a principal, que neste caso estará no Alt.: dos Jjuram.:, iluminando logo após no AAlt.: da Sabedoria e da Beleza, retornando ao seu lugar quando, então, diz o:)

SAPIENT.: — A SABEDORIA E A BELEZA ESTÃO SOBRE E EM NÓS.

PAUSA... MÚSICA...

ORAD.:, SECR.:,

TES.:, CHANC.: — (Sem aguardarem nenhuma ordem - resolutos e em harmonia - dirigem-se para o Alt.: dos Jjuram.:, colocado no Centro do Orbe. O Orad.: se ajoelha, formando-se o "PÁLIO" pelos quatro MM.: EEL.: na forma do costume.

— Cessa a música, dizendo o Orad.: com contrição:)

ORAD.: — Que necessidade tem o homem de buscar o que é acima dele, quando ele ignora o que lhe é conducente na sua vida, enquanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação e o tempo que passa como sombra? ou quem lhe poderá mostrar que é o que está para suceder depois dele, debaixo do sol?

(Eclesiastes 7 - 1)

PAUSA... MÚSICA...

- (Enquanto o M.: CCer.: desfaz o “PÁLIO”, retomando todos aos seus lugares, em profundo silêncio, harmonia e equilíbrio. Cessando a música, dirá o:)

SAPIENT.: — Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em virtude dos poderes Espiritual, Astral e Material de que me acho investido, declaro abertos, devida e regularmente, os trabalhos desta Loj.: de Perf.:

- A mim, Maçons, pelo Sin.: e pela Bat.: do grau.

TODOS — (Executam o Sin.: de Ord.: e aplaudem).

SAPIENT.: (o) — Sentemo-nos. (Depois que os OObr.: estejam acomodados e em silêncio, dirá o:)

ORAD.: — MM.: EEL.: Maçons, como deveis saber, desde os graus simbólicos, é apanágio entre nós a disciplina, o respeito mútuo e a ordem. Portanto, ninguém poderá se manifestar sem permissão, nem sentado exceção dos que estiverem em cargo e ao lado do Sapient.:

- A Oficina só receberá de “P.: e à Ord.: os Próceres do Alto Corpo de

nossa hierarquia e, os que como tal, forem reconhecidos pela mesma, pois os graus elevados dos OOb.: não são maiores do que a dignidade espiritual da LOJA. Nem tampouco, poderão se movimentar sem licença e motivo; apartar o Verbo sem consentimento, ou debater em "coluna cruzada", ou do Oc.: com o Or.:

- Guardai vossos sentimentos, sendo calmos, justos e tolerantes.

SAPIENT.: (o) — Relembradas estas obrigações pelo Ir.: ABDAMON, que é o G.: da L.:, passemos aos nossos trabalhos.

- (o) — Ir.: ZERBAL, de acôrdo com nossos antigos costumes, vinde ao Trono da Sabedoria receber a Pal.: Mist.:

- (Ao iniciar o Sapien.:, o M.: CCer.: levanta-se, sem aguardar ordem e vai colocar-se junto ao G.: da T.:, este, ao ser instado, põe-se à ord.: e aguarda o término da fala do Trono quando, sendo antes perfumado pelo M.: CCer.:, saúda este e dirige-se à entrada do Santo dos Santos, saúda o Trono da Sabedoria e vai colocar-se à direita deste, recebendo por três vezes ao ouvido a Pal.: Mist.:, sem a qual nenhum Obr.: poderá deixar o Templo. O M.: CCer.: permanece no lugar do G.: da T.:, até o regresso deste quando, então,

perfuma-o, saúda-o e retorna ao seu lugar).

SAPIENT.: (o) — Que o passado possa servir-nos de Luz para o futuro. Ir.: JOHABEM, vós sois a “memória” da LOJA; relembrai nossos trabalhos naquele tempo.

— (Em caso de Recep.: de Neól.:, passar para a PARTE III, às páginas 33 e seguintes).

SECR.: — Que o nosso Verbo seja o ecoar das nossas glórias. (O Secr.: lê o último Bal.:, anunciando e lendo, a seguir, o expediente).

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.: (o) — As RReg.: ainda encontram-se inundadas pela Luz emanada pelo Verbo, vindo do passado.

— E nós, Mm.: Eel.:, lembrai-vos de algo? Desejais manifestar-vos, inclusive sobre o expediente?

— (Caso assim o desejem, os Oobr.: pedirão licença ao 2º VIG.:, que a concederá diretamente, anotando - e, também, o Orad.: - as observações feitas, para posteriormente, fazer evidência e comentário. Ao final, dirá:)

— Sapien.: Mest.:, os Oobr.: que integram meu povo: (Lembraram “isto ou aquilo”; ou “silenciaram

felizes”, concluindo:)... e usaram seus inalienáveis direitos de expressar seus pensamentos. Estamos seguros que, após as considerações do Ir. ABDAMOM, a “memória” da Loja ficará mais fortalecida. (E bate o).

- ORAD.:** — (Tecerá as considerações necessárias, quanto ao Bal., para alguma emenda e sua aprovação - sempre haverá aprovação final - e quanto ao Expediente, se houver, aludindo:)
- Sapient. Mestr., opino pela aprovação do Bal. (Com ou sem emendas).
- SAPIENT.:(o)** — Ir. STOLKIN girai em Loja. (Que colherá as assinaturas do Secr., do Orad. e do Sapient.).

PAUSA... MÚSICA...

- (Enquanto o M. CCer. gira).

ORD. DO DIA — (Não existe como realizada em Of. Simb.. A sistemática em Loj. de Perf. é outra, considerando-se que “dirige a Of. aquele que exercer cargo e usando do VERBO”, a quem caberá suscitar a matéria que imponha “debate e votação”, se for o caso, cabendo ao Orad. fiscalizar e ao Sapient. orientar, participando ou não do debate e votação, ao seu exclusivo critério, devendo ser registrado no Bal., como

quize agir. O Obr.:., que não estiver em cargo, encaminhará sua proposta pelo 1º VIG.:., sendo que questões, meramente administrativas, não serão a Of.:. rica de pão e de espírito?

TES.:. — Sapien.:. Mestr.:., nossas riquezas... (O Tes.:. discorre sobre os assuntos de seu cargo, não sendo contestado nesta ocasião, devendo que, assim o deseje, aguardar o momento ritualístico propício).

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.:. (o) — Ir.:. ANTARES, tendes metais para nos ofertar outros tesouros?

HOSP.:. — Sapien.:. Mestr.:., confio que a infável união da Sabedoria e da Beleza hão de prover os Mm.:. Fel.:. de honra e glória e que, com a prática de nossos trabalhos, os tesouros serão inevitáveis, caso assim me seja solicitado ou mandado.

SAPIENT.:. (o) — Cumpramos, neste caso, as determinações sagradas, sendo no melhor empenho “justos e perfeitos”.

PAUSA... MÚSICA...

— (Enquanto o Hosp.:. faz o seu giro sem anúncios, ritualisticamente, ao término, coloca-se entre CCol.:. e diz:)

HOSP.: — Sapient.: Mestre, as RReg.: fora percorridas e ouvidas. Talvez, em Segredo, o mesmo tenha sido feito pelo Sapient.:

SAPIENT.: (o) — Escutamos suas súplicas, Ir.: ANTARES. Vinde a mim, que por elas também vou suplicar.

PAUSA... MÚSICA...

— (O Hosp.: dirige-se ao Alt.: e deposita sobre o Trono o que “tiver recolhido” à esquerda do Sapient.:; este recolhe os metais, apenas, torna a colocá-los no recipiente apropriado e entrega-o, pela direita, ao Hosp.: que o leva do Orad.:, que “conferirá o peso”, anunciando-o ao plenário no momento oportuno e entregando-o ao Tes.:).

PAL.: A B.: DA ORD.:

— (Não existe como realizada em Of.: Simb.:).

INSTR.: — (A Instr.: consiste no próprio uso do VERBO pelos OObr.:, obediente aos elevados propósitos litúrgicos e esotéricos do grau. Em caso de Recep.: de Neóf.:, a manipulação do Verbo deverá ser apenas sobre o Cerimonial e seus efeitos).

SAPIENT.: (o) — MM.: EEL.:, antes que o dia termine, desejamos saber mais. Que as RReg.: demonstrem os seus trabalhos.

2º VIG.: (o) — MM.: EEL.:, materializemos nossos trabalhos. (O 2º VIG.: concede, a um por um dos OObre.: do Orbe, o uso do Verbo, fazendo o mesmo ao final e anunciando:)

(o) — Sapient.: Mestr.:, as RReg.: se manifestaram e usaram do Verbo. Estamos conscientes que conseguimos dar alguns passos na estreita Senda do Aperfeiçoamento e que, com a Luz que, decerto emanará do Santo dos Santos, muitos mistérios serão derrubados. (bate (o)).

PAUSA... MÚSICA...

— (Atenção: não existe qualquer manifestação física, de agrado ou desagrado, após o término de qualquer trabalho oferecido, por quem quer que seja).

SAPIENT.: (o) — Meus Iir.:, lembrai-vos que sois filhos da Luz e que a vida do homem nada mais é do que uma centelha, um breve instante, durante o qual ele sai da noite infinita. Procurai, pois, ver e saber: o espaço imenso, apesar de aberto, diante de vós é acaso um obstáculo?

- Se demora a incerteza, o instante da vida passa e o homem volta à noite, sem ter visto a verdade. Vós sois a Luz do Mundo, a Luz da Verdade e da Vida, que habita cada ser e que ilumina todo homem que vem ao mundo, nascida daquele silêncio que favorece todo crescimento e processo interno.
 - O Verbo, feito Luz nunca se perde e nunca se apaga e por isso, consultemos o saber do OR., embora reine a tristeza e o desapontamento.
 - (O Verbo é manipulado por todo o OR., começando obrigatoriamente pelo Orad., como Obr., seguindo-se o Secr. e demais OObr. do OR.. O Sapien. não está obrigado a fazer uso do Verbo, mas pode manipulá-lo a qualquer instante, mesmo após a apreciação legal do Orad., como G. da L.).
- ORAD.:** — (faz sua apreciação legal, terminando por:) "... Sapien. Ir. SALOMÃO, os trabalhos deste tempo estão encerrados".

PAUSA... MÚSICA...

ENCERRAMENTO

SAPIENT.: (o) — **ATENÇÃO!!!** Anuncio a todos os

lugares do Orbe que os OObreiros da Arte Real executaram os seus trabalhos em conjunto neste tempo e que merecem justo repouso.

(o) — Repeitab. Ir. MOABOM, sois M. EL.?

2º VIG.: (o) — Sim, Sapien. Ir. SALOMÃO: uma caverna recebeu-me, uma lâmpada iluminou-me e uma fonte de água cristalina saciou minha sede.

SAPIENT.: — Onde fosteis recebido M. EL.?

2º VIG.: — Na Sala de Audiência de SALOMÃO.

SAPIENT.: (o) — Respeitab. Ir. ABDAMOM, que motivo vos obrigou a solicitar o título de M. EL.?

ORAD.: — O desejo de vingar a morte do Gr. Arq. do Templo.

SAPIENT.: (o) — E quem foi o homicida do Gr. Arq. do Templo, Ir. ABDAMOM?

ORAD.: — ABIRAM, cujo nome significa matador ou assassino.

SAPIENT.: (o) — Respeitab. Ir. JOIABEM, por onde chegasteis ao lugar da vingança?

SECR.: — Por caminhos obscuros e desconhecidos.

SAPIENT.: — E quem vos conduziu lá?

SECR.: — Um desconhecido Pastor de Rebanhos.

SAPIENT.: (o) — Onde estava situado o lugar da

- vingança, Respeitab.: Ir.: STOLKIN
- M.: CCER.:** — Ao pé de um arbusto ardente, em uma caverna obscura.
- SAPIENT.: (o)** — Respeitab.: Ir.: ZERBAL, quantos foram os MM.: EEL.: para a vingança?
- COBR.:** — Nove MM.: EEL.:
- SAPIENT.: (o)** — Respeitab.: Ir.: MOABOM, esta T.: V.: P.: Loja de Perfeição tem algum princípio basilar e lema?
- 2º VIG.:** (o) — Sim, Sapien.: Ir.: SALOMÃO: (Com ênfase)
- “CUIDAI DAS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS”.

PAUSA... MÚSICA...

- SAPIENT.: (o)** — Respeitab.: Ir.: MOABOM, qual é vossa idade?
- 2º VIG.:** — Nove anos, Sapien.: Ir.: SALOMÃO.
- SAPIENT.: (o)** — Respeitab.: Ir.: ZERBAL, que horas são?
- COBR.:** — (Dando, antes quatro badaladas harmônicas).
- A boca da noite, Sapien.: Ir.: SALOMÃO.
- SAPIENT.:** — O.O.O.O.O.O.O...OO
- 2º VIG.:** — O.O.O.O.O.O.O...OO

SAPIENT.: (o) — DE P.: E À ORD.: (Executa-se)

ORAD.:, SECR.:,

TES.:, CHANC.:,

M.: CCER.: — (Dirigem-se ao Alt.: dos JJuram.: para fechar o LIVRO DA LEI, formando-se o “PÁLIO”, espontaneamente, como antes).

PAUSA... MÚSICA...

— (Até o final do cerimonial).

M.: CCER.: — (Dirige-se ao Alt.: dos JJuram.: para apagar as Luzes - ou a chama do Templo - porém, antes invocando mentalmente, com todos se ligando no Sapien.::

“G.: A.: D.: U.: que sua Luz puríssima seja, para nós, o eterno centro de indicação espiritual. Faze que sintamos a Tua presença em nós, porque só assim as trevas da ignorância se transformarão em luz do conhecimento. Que assim seja”).

SAPIENT.: — AS LUZES DA CHAMA SAGRADA ESPARGIRÃO SOBRE A REGIÃO INEFÁVEL.

M.: CCER.: — (Apaga as chamas, inclusive as dos AAlt.: de SALOMÃO e MOABOM e retorna ao seu lugar).

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.: (o) — Declaro encerrados os trabalhos deste tempo do Povo da Loja de Perfeição. (“.....”) A mim, Maçons, pelo Sin.: e pela Bat.:

TODOS — (Executam o Sin.: e aplaudem).

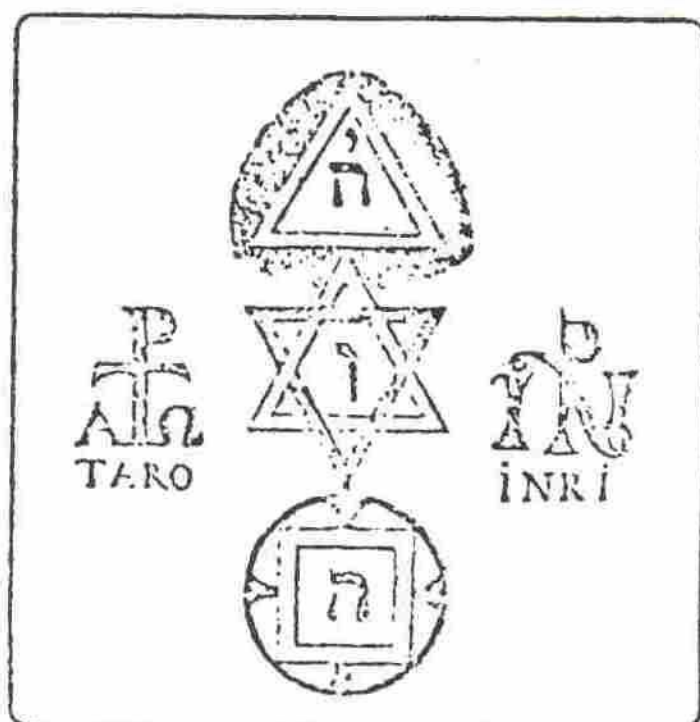
SAPIENT.:. — Antes de nos retirarmos em Paz, aceito a promessa de sigilo, sobre tudo o que aqui, hoje, se passou.

TODOS — (Fazem o Sin.: de costume, dirigido para o Alt.: dos JJuram.:, dizendo em uníssono, física e mentalmente, “PROMETO SIGILO”, retirando-se então, no mais completo silêncio e respeito. O Sapien.: Ir.: SALOMÃO senta-se, retirando-se fisicamente, após o retorno do M.: CCer.:).

*

*

*



PARTE III

RECEPÇÃO DO M.: EL.: DOS NOV.:.

RECEPÇÃO DO M.: EL.: DOS NOV.:

— (Após o ingresso dos Ilr.: VVisit.: e do Pav.: Nac.:).

— (PREPARAÇÃO DO ASPIRANTE. O Aspirante - ou os que existirem - deverá estar trajando um balandrau iniciático preto, sobre o traje preto do Grau de M.: Secr.:, revestido das jóias e paramentos do 4º Grau. Estará a coberto do seu solidéu e usará um véu transparente vermelho e portará um ramo de acácia na mão direita).

SECR.:

— Sapien.: Ir.: SALOMÃO, é com viva satisfação que a “memória” da Loj.: registra o pedido do(s) seguinte(s) Aspirante(s), que deseja(m) aperfeiçoar seu(s) conhecimento(s).

— (Ato contínuo, lê a prancha e solicita:)

— Ir.: STOLKIN, entregai ao Sapien.: Ir.: SALOMÃO a súplica do(s) Aspirante(s).

M.: CCER.:

— (Executa a ordem. O Sapien.:, antes das verificações usuais, diz:)

SAPIENT.:

(o) — Vós sabeis com que dor fui informado da perda do Grande Homem, a quem encarreguei a direção de nossas obras; têm sido frustrados todos os meios que empreguei, para descobrir os desgraçados que cometeram este crime.

Tudo nos incita a Vingança; o Rei de Tiro a vem reclamar e eu lhe deixei o cuidado de vos inspirar os justos sentimentos, para vingar a morte funesta de um homem, que era tão digno de minha confiança.

REI DE TIRO — (Desce do Trono, à Ord. e posta-se em frente do Alt. dos Juram., de frente para o Or., tomando do pun. ali depositado e diz:)

— Meus Ilr., o Gr. Arq. do Templo nos legou um sagrado penhor e se a sua memória vos é cara, que este crime contra a humanidade não fique impune. Unamos, portanto, os nossos esforços, para descobrir o assassino e que experimente ele o tratamento que merece.

TODOS — (Fazem o Sin. de Ord., de pé, e gritam “MAKEN”; o Rei de Tiro torna a subir ao Trono).

SAPIENT.: (o) — Meus Ilr., dentro em breve esperamos tornar realidade nossos anseios; agora, examinemos a súplica do(s) Aspirante(s).

(Faz as verificações usuais e diz:)

— Meus Ilr., tudo está j. e p., assim sendo, se concordais com o pedido do(s) Aspirante(s), manifestai-vos pelo sin. de costume.

- TODOS** — (Executam o sin.; se houver qualquer discordância, o Sapient. solicita ao Obr. que esclareça as causas do seu voto e, persistindo a incompatibilidade, agirá da forma regulamentar. Existindo a UNANIMIDADE, diz o Sapient.):
- SAPIENT.:** — Ir. STOLKIN, verifiquei se o(s) Aspirante(s) se encontra(m) na Sal. dos PP. PP. e digei-lhe(s) que, segundo a decisão tomada por esta Loj., considerando-se seu(s) trabalho(s) neste tempo, estará(ão), desde agora e para todos os efeitos, em virtude dos poderes que me foram conferidos, investido(s) nos Graus 5 e 6, Ant. Maç. ou M. Perf. e Preb. e Jui. da Maçonaria Adonhiramita, cujas instruções já lhe(s) foi(ram) dada(s).
- M. CCER.:** — (Dá a senha ao Cobr., sai e na Sal. dos PP. PP., trolha o(s) Aspirante(s) nos Graus 4, 5 e 6. Estando SATISFEITO, conduz-o o(s) à Porta do Templo, onde dá a Bat. do Grau 6).
- PAUSA..MÚSICA..** (Enquanto se aguarda o retorno do M. CCer.).
- M. CCER.:** — O.O.O.O...O
- COBR.:** — Sapient. Ir. SALOMÃO, como Mestre de Israel, batem à Porta do Templo.
- SAPIENT. (o)** — Ir. ÍNTIMO, vêde qual é a causa deste ruído e examinai como se executam

minhas ordens.

2º VIG.: (o) — (Levanta-se e sai da Loj., retornando em seguida, com ar assustado e diz:)

2º VIG.: — Sapien. Ir. SALOMÃO, o Conselho está traído.

TODOS — (Levantam-se, fazem o Sin. de Ord. e dizem “MAKEN”; SALOMÃO interpõe sua autoridade, dizendo:)

SAPIENT.: (o) — Deixemos que a nossa indignação ceda, por um momento, à necessidade de ouvir o Ir. ÍNTIMO.

— Dizci-nos Ir. ÍNTIMO, quem causou este rumor e, quem teve a audácia de perturbar o nosso Augusto Conselho?

2º VIG.: — (Faz o Sin. de Resp. e diz:)

— Acabo de ver, com espanto, um (ou mais) Ir. que se introduziu, clandestinamente, no exterior desta Câmara e é para recear que ele tenha ouvido os Segredos do Conselho. Até eu diria, tremendo que se poderá presumir estar ele culpado de algum enorme crime, porque tem as mãos tintas de sangue e o aguçado punhal que traz, depõe contra ele e excita as minhas suspeitas.

SAPIENT.: (o) — (Faz o Sin. de Ord. e diz, com energia:)

— Que seja sacrificado aos manes de Adonhiram!

REI DE TIRO — (Levantando-se:)

— Meu Ir.°, atendei a vossa ordinária sabedoria; não sejamos precipitados. Se eu der crédito ao meu pressentimento julgarei que este homem é o matador que nós buscamos, ou ao menos, que este nos pode dar alguma notícia dele. O meu voto seria, para que o desarmassem e fosse mandado entrar com as mãos, o pescoço e o corpo amarrados, a fim de que neste estado responda aos interrogatórios, que a vossa sabedoria ditar.

SAPIENT.° — Meus RRRespeitab.°s Irs.°, vós tendes ouvido os motivos de confiança do Poderosís.° Rei de Tiro e as precauções que a sua ciência e prudência lhe sugrem. Sois vós de voto que sigamos o seu conselho?

— Todos os Irs.° que são deste voto, estendam o braço na forma de costume.

TODOS — (Executam o Sin.°).

SAPIENT.° — Ir.° ÍNTIMO, tendes ouvido o que o Conselho acaba de decidir. Ide ter com o temerário, inspirai-lhe confiança e terror, e conduzi-o ao pé do Trono, no estado que se determinou.

2º VIG.° — (Levanta-se e sai para a Preparação final do(s) Aspirante(s), do(s) qual(is) retira o pun.°, remetendo-o à Loj.°, pelo M.° CCer.°. Este Ir.° voltando ao Conselho,

coloca-se entre CCol.:, apresentando o pun.: ao Sapien.: e diz:)

M.: CCER.: — Sapien.: Ir.: SALOMÃO, o(s) Aspirante(s) está(ão) desarmado(s).

2º VIG.: — (Conduz o Aspirante à extremidade da Loj.:, passa-lhe um cordão vermelho ao pescoço e, com o mesmo lhe ata as mãos e dá voltas ao corpo, descalça-lhe os sapatos, cobre-lhe os olhos com uma venda espessa e tinge-se-lhe as mãos de vermelho; esta preparação é realizada em um só dos Aspirantes, caso exista mais de um, sendo os restantes apenas vendados. Preparado assim o Aspirante, o Ir.: ÍNTIMO lhe diz:)

— Meu Ir.: sonдай o vosso coração, suspeitam-vos de um grande crime, digno de tal castigo, que será capaz de fazer pasmar o coração mais intrépido e feroz. Porém, podeis esperar indulgência, se a sinceridade guiar as vossas palavras. Se estais inocente, segui-me confiadamente.

— (O Ir.: ÍNTIMO põe o pun.: sobre o coração do Aspirante e o conduz à porta da Loj.:, de que ele tem a chave: abre e introduz o candidato colocando-o ao OC.:, os IIr.: estão todos sentados e SALOMÃO inicia o interrogatório do Aspirante, a quem o Ir.: ÍNTIMO sugere as respostas).

- SAPIENT.:** — Que procuras tu?
- ASPIRANTE** — A recompensa que me é devida.
- ORAD.:** — Julgas tu que os Maçons autorizam o crime ou o homicídio? Treme, antes do justo castigo, que te está reservado. Quem és tu?
- ASPIRANTE** — O melhor dos Maçons. O mais zeloso dos Hr.~, ou ao menos o mais digno deste título.
- SECR.:** — Vil assassino! Que te atreves a dizer? Quanto tu te apresentas neste lugar sagrado com as mãos tintas de sangue, sem dúvida de algum inocente? Não depõe tudo contra ti? Não anuncia tudo o assassinio?
- ASPIRANTE** — Eu me submeto a tudo se estou culpado.
- TES.:** — Que Adonhiram seja vingado.
- TODOS** — (Gritam “MAKEN” e o Chanc.~ continua:)
- CHANC.:** — Meus Hr.~, contentai-vos; está descoberto o matador de Adonhiram. A impostura é muito grosseira; que respondes tu?
- ASPIRANTE** — Que, injustamente, suspeitam a morte de um Mestre, cuja memória respeito. Eu não vim aqui senão com o desígnio de vos comunicar as novidades que alcancei, com as descobertas que fiz.
- HOSP.:** — Quais são as novidades?

ASPIRANTE — Uma caverna, um arbusto ardente, uma fonte de repulho e um cão por guia, me indicaram o lugar do seu esconderijo.

M.: CCER.: — E que nos assegura isso?

ASPIRANTE — As minhas mãos tintas de sangue de três animais: o leão, o tigre e o urso, que ele havia domesticado para lhe guardarem a entrada da caverna e que eu destruí para lá chegar.

M.: HARM.: — Que vens tu pedir?

ASPIRANTE — Lançar-me aos pés do Rei, para receber as suas ordens e saber se ele quer que eu lhe traga ABIRAM, morto ou vivo.

COBR.: — Que prova me dás da tua fê?

ASPIRANTE — As promessas mais sagradas serão as fiadoras da minha inocência e os suplicios mais rigorosos, a que me sujeito, voluntariamente, se me convencerem de criminoso.

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.:(o) — Ir.: ÍNTIMO, pois que este Ir.: começa a acalmar as nossas suspeitas, fazei que chegue ao Alt.: dos Juram.: por nove passos: três de Ap.:, três de Comp.: e três de Mestr.: e venha prestar a sua obrigação em nossas mãos.

2º VIG.: — (O Ir.: ÍNTIMO cumpre esta ordem e o

ASPIRANTE, chegado ao Alt.: dos Jjuram.: põe o joelho direito em terra, a mão direita nua sobre o Livro da Sabedoria; na mão esquerda terá um compasso, com o martelo. SALOMÃO lhe põe o pun.: na frente e o l.r.: ÍNTIMO o faz sobre as costas. Depois o Sapient.: bate com o cetro uma pancada sobre o Alt.: e todos os l.r.: se levantam e o Sapient.: diz:)

JURAMENTO

SAPIENT.: (o) — Atentai ao que ides fazer. O momento é crítico; se procurais enganar-nos, a nossa indulgência aumentará o rigor dos suplicios, que lhe sucederão; se sois sincero, pronunciai conosco.

PAUSA... MÚSICA...

— (Repete-se, aqui, o procedimento da abertura do “LIVRO DA LEI”, com o Secr.: o Chanc.:, o Tes.: e o M.: CCer.: formando o “PÁLIO” cúbico sobre o(s) ASPIRANTE(S). Todos se descobrem, retirando o “solidéu”).

— (Cessa a música, dizendo o:)

SAPIENT.: (o) — Aspirante(s) repeti o Solene Juramento: “Eu, (Nome)/ juro e prometo a fé de homem de bem/ e diante desta Augusta

Assembléia/ aos pés de uma alta
dignidade/ da Maçonaria/ de jamais
revelar/ a homem algum/ que não tenha
feito o que eu fiz/ os segredos/ que
fazem chegar e dão o título sublime de
mestre eleito/ juro e prometo/
desempenhar escrupulosamente/ as
obrigações deste lugar/ à custa do meu
sangue/ em qualquer encontro que
suceda/ de sacrificar aos manes de
Adonhiram/ os perjuros/ que se
atreverem a revelar aos profanos/
alguns dos nossos segredos/ sustentarei
as minhas promessas/ ou que a morte
mais afrontosa/ seja a expiação do meu
perjúrio/ e depois/ que os meus olhos
forem privados da luz/ por meio do ferro
em brasa/ que o meu corpo seja lançado
aos abutres/ e a minha memória fique
em execração/ aos filhos da viúva em
toda a terra/ assim seja”.

— (Todos os Ilr.: estendem a mão direita
e renovam o compromisso:)

TODOS — EU JURO! (Voltam ao Sin.: de Ord.:).

SAPIENT.: — (Retornando ao Trono:)

(o) — Sentemo-nos. (Executa-se).

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.: — Meus Ilr.: procuremos penetrar na
consciência deste(s) ASPIRANTE(S).

para certificar-nos de que ele(s) não participou(aram) do crime que eliminou ADONHIRAM.

- M.: CCER.:** — (Sem aguardar ordem, levanta-se e vai iluminar a face de um dos ASPIRANTES, examinando-o atentamente, dizendo:)
- Sapient.: Ir.: SALOMÃO, não vemos em seus traços, sinais de ignorância ou de quaisquer estigmas engendrados pelo preconceito e pelo fanatismo.
- (Iluminando-o outra vez, continua:)
- Em sua face, Sapient.: Ir.: SALOMÃO, não percebemos os vis traços da crueldade, da tirania e da vaidade; tampouco parece ser escravo da prepotência e dos metais e certamente não é a daquele que prefere imolar a inteligência à fortuna e a consciência à ambição.
- (Iluminando-o pela última vez, prossegue:)
- Sapient.: Ir.: SALOMÃO, cremos que a ausência de sinais de paixões materiais, morais e espirituais, que possam denotar um mau coração, capaz de trair a si próprio e a seus Ir.:., mostram que este ASPIRANTE é um honrado Ir.: (e, se existirem outros ASPIRANTES, acrescentar:) (“assim como os demais Ir.: que o

Assembléia/ aos pés de uma alta
dignidade/ da Maçonaria/ de jamais
revelar/ a homem algum/ que não tenha
feito o que eu fiz/ os segredos/ que
fazem chegar e dão o título sublime de
mestre eleito/ juro e prometo/
desempenhar escrupulosamente/ as
obrigações deste lugar/ à custa do meu
sangue/ em qualquer encontro que
suceda/ de sacrificar aos manes de
Adonhiram/ os perjuros/ que se
atreverem a revelar aos profanos/
alguns dos nossos segredos/ sustentarei
as minhas promessas/ ou que a morte
mais afrontosa/ seja a expiação do meu
perjúrio/ e depois/ que os meus olhos
forem privados da luz/ por meio do ferro
em brasa/ que o meu corpo seja lançado
aos abutres/ e a minha memória fique
em execração/ aos filhos da viúva em
toda a terra/ assim seja”.

— (Todos os Ilr.: estendem a mão direita
e renovam o compromisso:)

TODOS — EU JURO! (Voltam ao Sin.: de Ord.:).

SAPIENT.: — (Retornando ao Trono:)

(o) — Sentemo-nos. (Executa-se).

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.: — Meus Ilr.: procuremos penetrar na
consciência deste(s) ASPIRANTE(S).

cumprir com o que se obrigou,
trazendo-nos ABIRAM vivo, para que
responda por seus atos.

SAPIENT.: (o) — Ir.: ÍNTIMO, desatai as mãos ao
desconhecido, armai-o com o seu pun.:
e ponde-o em estado de efetuar as suas
promessas.

2º VIG.: — (Obedece, entregando ao ASPIRANTE
seu pun.: e o “solidéu”).

SAPIENT.: (o) — Conclui a tua obra a favor das trevas e
faz-te digno da escolha, que de ti
fizemos, para encontrar o matador de
Adonhiram, mas trabalha por trazer o
assassino vivo.

PAUSA... MÚSICA...

VIAGEM

- (Logo o Ir.: ÍNTIMO conduz o
ASPIRANTE pela mão, dando nove
giros, em torno da Loj.:, sete vagarosos
e dois acelerados; ao nono rodeio, se
abre a porta, suavemente e sem motim,
conduzindo-se o ASPIRANTE à
câmara obscura, de maneira que ele não
perceba sair da Loj.:.
- (Durante a ausência do ASPIRANTE -
e dos que existirem - haverá, no
Templo, a seguinte passagem:)

SAPIENT.: (o) — Meus Irm., em breve saberemos quanto valem esses Maçons. Conduzidos serão diante daquele que matou o espírito da humanidade, Asfixiando a atrofiando a sua inteligência, impedindo os trabalhos, sendo o reflexo da tirania e do fanatismo que oprime a consciência.

— Observai que o criminoso estará à sua mercê e nossas tradições existem que eu vos convide a refletir sobre a terrível questão que a Maçonaria apresenta, neste momento, ao(s) ASPIRANTES(S). (Pausa).

ORAD.: — Diante do(s) ASPIRANTE(S) está o assassino de ADONIHIRAM; terá(rão) ele(s) o direito de matá-lo? (Pausa).

— Que cada um se interrogue: sou esse ser saído da noite eterna e a ela voltarei em breve, porém o assassino de ADONIHIRAM me impede - tenho o direito de executá-lo! (Pausa).

SECR.: — Se alguém disser: “Que me importa que o assassino de ADONIHIRAM viva! Sou como toda a matéria; é-me indiferente ver a Verdade ou crer na mentira!”, esse não é Maçom! (Pausa).

TES.: — Giramos em meio de um turbilhão de seres solidários. Se alguém disser: “Que me importam os outros!”, esse também não é Maçom! (Pausa).

CHANC.: — Que a ignorância e a tirania jamais curvem nossas fronteiras, pois a Maçonaria é o trabalho da Liberdade.

PAUSA..MÚSICA..(Enquanto se aguarda o retorno do 2º VIG.: com O(S) ASPIRANTE(S))

CÂMARA OBSCURA

- (Chegado(s) à câmara obscura, o Ir.: ÍNTIMO faz assentar o candidato no tamborete, que está junto à mesa, ensinando-lhe que encoste a cabeça à mão, apoiando o braço sobre a mesa).
- 2º VIG.:** — Meu Ir.:, não façais o menor ruído, nem vos tireis desta posição até que ouçais bater três pancadas, as quais vos servirão de sinal para descobrires os olhos; segui, exatamente, o que vos digo; porque se isto não acontecer, jamais sereis admitido na Aug.: Loj.: de Mestr.: EL.:.
- (O Ir.: ÍNTIMO sai da câmara e fecha a porta com estrondo, deixando o ASPIRANTE entregue às suas reflexões; passados alguns momentos bate três pancadas na porta e dá algum intervalo de tempo ao ASPIRANTE para que se desvende e examine os objetos que o cercam; depois entra na

câmara e diz:)

2º VIG.:

— Coragem meu Ir.!: vêdes esta fonte? Pegai no copo, tomaí água e bebei; porque tendes ainda muito o que fazer. (O Ir.!: bebe e o ÍNTIMO continua:). Pegai nessa lanterna, armai-vos com este pun.!, entrai ao fundo desta caverna e feri tudo quanto achardes que vos resista; defendei-vos, vingai vosso Mestr.!, fazei-vos digno de ser EL.!:.

— (O ASPIRANTE entra na caverna, com o pun.!: levantado na mão direita e a lanterna na mão esquerda. O ÍNTIMO, então, lhe pergunta:)

— Meu Ir.!:, eis a hora em que mais esperamos de vós. Dizei-me com sinceridade: tendes coragem? Estais disposto a continuar?

ASPIRANTE

— Estou pronto a sacrificar-me pelo bem de todos.

2º VIG.:

— Pois bem. Vêde a figura que repousa no fundo da caverna. (Com ênfase:)

— Feri, vingai ADONHIRAM, eis aí o seu assassino!

ASPIRANTE

— (Faz menção de ferir o assassino, que se levanta, tendo um pun.!: nas mãos, porém, ao deparar-se com o ÍNTIMO, não consegue resistir à sua vista e diz:)

ABIRAM

— Que vejo? Parece-me o GR.!: Arq.!: que renasce... Se assim é, nada mais posso

esperar! (E, tomando do pun.º, com que pensava defender-se, simula cravá-lo no próprio coração, caindo desfalecido, antes que o ÍNTIMO possa impedi-lo).

2º VIG.º

— HAIICEN! Meu Ir.º, largai a lanterna e tomemos da cabeça desse inominável, levantai vosso pun.º e segui-me.

— (Com um liquido vermelho apropriado, o Ir.º ÍNTIMO tinge o pun.º e as mãos do ASPIRANTE, antes de sair da caverna; depois o conduz à Loj.º, onde o ÍNTIMO entra primeiro e atrás o ASPIRANTE, que é apresentado a todos os Ir.º, os quais se acham de pé e fazem o sin.º a medida que o ASPIRANTE lhes passa por diante. O ÍNTIMO retorna ao seu lugar, sendo substituído junto ao ASPIRANTE pelo M.º CCer.º, que logo coloca-o entre CCol.º. Ato contínuo, o Sapien.º mete a mão no pun.º, levanta-o ao Sin.º e diz:)

SAPIENT.º. (o) — HANCEN!

M.º CCER.º. — (Faz chegar o ASPIRANTE ao Alt.º, por três grandes passos precipitados; ao terceiro inclina-o, fazendo-o ajoelhar-se, deitando sobre o Alt.º dos SSacr.º a cabeça e o pun.º, ficando igualmente ajoelhado).

SAPIENT.º. — (Dirigindo-se ao ASPIRANTE:)

(o) — Infeliz, que fizestes? Eu não vos disse,

que não o matasseis.

ASPIRANTE — O assassino de ADONIHIRAM expirou, mas(nós) não fomos seu algoz, tendo ele próprio posto termo a sua ignóbil existência, impedindo que o trouxésse(mos) à presença deste Ilustre Conselho, conforme o desejo do Sapien. Ir. SALOMÃO.

TODOS — (Põem um joelho em terra e clamam:)
— Perdão, Sapien. Rei: foi o zelo que o alucinou. Perdão... Perdão...

SAPIENT.: (o) — Conceda-se-lhe o perdão como vós o desejais, meus Ir., levantai-vos e concorrei comigo para recompensar o zelo e a firmeza deste Ir.. E vós, meu Ir., levantai-vos, vinde e sabeí, que tudo quanto acabasteis de fazer é uma imagem das obrigações que hoje contraístes. Vós ides a substituir um dos Nove Mestres, que SALOMÃO julgou assaz perfeito para lhe confiar o castigo do matador de ADONIHIRAM, ainda que todos fossem unânimes em ardor; entretanto é de crer que nenhum dos Mestres teria podido achar o esconderijo do assassino, se um desconhecido o não tivesse indicado a SALOMÃO. Este sábio Rei enviou logo Mestres zelosos, um dos quais, JOHABEM entrou, precipitadamente, na Caverna e depois viu ABIRAM, que

dando um golpe de pun.º, contra o próprio peito, cai morto por terra. Vinde, pois, meu Ir.º receber a recompensa, devida à vossa constância. (Dá-lhe o avental). Este avental designa o luto, que trazem todos os EEL.º pela morte de ADONHIRAM e vos faz conhecer a dor, que ela deve causar a todos bom maçon. Nós temos neste grau, como em todos os outros, um Sin.º, uma P.º de P.º em um Toq.º. (Explicam-se estes e o Sapien.º conclui:)

- Ide agora fazer-vos reconhecer a todos os IIR.º, dando-lhes o Sin.º, o Toq.º e a P.º de P.º, do mesmo modo que a recebestes; depois voltareis a dar-ma.

ASPIRANTE — (Cumpre(m) a ordem, indo de Obr.º em Obr.º; quando volta(m) ao Trono, o Sapien.º diz:)

SAPIEN.º (o) — Meu(s) (I)Ir.º, sabeis vós que de há muito que o pun.º tem servido como instrumento homicida, nunca, porém servindo à Justiça e à Verdade. Como nossos antepassados, que o usavam como símbolo de luta, mas nunca o mancharam de sangue, usai(s) vossa arma de acordo com os sagrados princípios que norteiam a Maçonaria.

2º VIG.º — Realmente, a antiga lenda que vivesteis deverá, para sempre, servir-vos de guia.

O antro escuro, onde encontrastes o assassino de ADONHIRAM, representa vossa consciência, na qual deveis aniquilar o matador.

ORAD.: — Assim, deveis combater a ignorância, a cupidez e o egoísmo, sendo capazes e corajosos como hoje o fosteis, mergulhando vosso pun.º em uma de suas fraquezas, defeitos ou faltas.

SECR.: — Relembrai que aqui viesteis para aperfeiçoar vossos conhecimentos, instruindo-se para poder aos outros instruir. Não deixareis de ter pretextos, os mais das vezes profanos, para faltardes e isso será, realmente, uma fraqueza, que deveis, com coragem, vencer.

SAPIENT.º (o) — Meu Ir.º, estas são as lições que vos apresentamos ao receber-vos no Gr.º 7 da Maçonaria Adonhiramita, esperando que vossas deduções morais sirvam para os vossos empreendimentos da vida, a fim de que tenhais confiança na Justiça e jamais procureis julgar e punir por vossos próprios desejos e interesses.

PAUSA... MÚSICA...

SAPIENT.º (o) — Ir.º STOLKIN, trazei o(s) A(Λ)m.º I(I)r.º ao Alt.º dos JJuram.º. (O M.º CCer.º cumpre a ordem, fazendo o(s) ASPIRANTE(S) ajoelhar(em)-se).

PROCLAMAÇÃO

- SAPIENT.: (o)** — ATENÇÃO!!! Anuncio a todos os cantos do Mundo que vou proceder à Proclamação do Grau.
- MM.: EEL.: Maçons:
 - DE P.: E À ORD.:! (Executa-se).
 - Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e, em virtude dos poderes astrais, mentais, físicos e espirituais que me foram conferidos eu vos constituo M.: Prim.: EL.: ou EL.: dos Nov.:, investindo-vos dos privilégios inerentes a este Grau, de acordo com os antigos costumes do Rito.
 - (Levantando-se vai ao Alt.: dos Juram.:, dando com o Cetro um único Golpe Misterioso no Coração do(s) ASPIRANTE(S), retornando ao seu lugar).
 - Como sinal de nossa eterna aliança, recebei este pun.: (lança-lhe a faixa).
 - Lembrai-vos que ele só foi feito para punir o crime, socorrer vossos Irm.: e castigar o assassino. É com estas intenções que vos decoramos com ele e, que vós o deveis possuir. Tomai assento entre os RRespeitab.: Irm.: do nosso

Conselho e segui o seu exemplo, antes porém gravando o seu “ne varietur”.

PAUSA.. MÚSICA..(Enquanto se executa a ordem).

SAPIENT.: (o) — Concedo a palavra ao Respeitab. Ir. ABDAMOM para ilustrar-nos sobre assunto do Grau.

ORAD.: — Com muito gosto, Sapien. Ir. SALOMÃO. (E pronuncia um discurso sobre as virtudes morais do Grau).

SAPIENT.: — Relembrados estes ensinamentos notai meus Irm., que o ensino deste Grau tem por objetivo a bravura: sê bravo contra tuas próprias fraquezas e na defesa da Verdade.

PAUSA... MÚSICA...

— (Neste ponto o Sapien. anuncia a circulação do Hosp., reportando-se às páginas 22A e seguintes, para, logo após a manipulação do verbo, encerrar os trabalhos na forma ritualística).

PARTE IV

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

Segundo a Lenda de ADONHIRAM, não deveriam existir mais do que nove graus iniciáticos (que se seguem aos três simbólicos) em que, efetivamente, se trabalha e que devem ser conferidos. Desta forma em nossa Aug.: Loj.: de Perf.:, consoante estas premissas, é obrigatória a Iniciação nos Graus 4, 7, 9, 10, 12 e 14, sendo os Graus intermediários conferidos por comunicação.

Em cada Iniciação serão, portanto, exigidos um mínimo de conhecimentos destes Graus, notando-se que na Iniciação do Grau 14 é, ritualisticamente, realizada uma recapitulação de todos os Graus anteriores, desde o de Ap.:.

Recomenda-se que tenham sempre em mente, através de continuadas leituras dos Rituais, os principais pontos de cada Grau para que o ASPIRANTE (ou NEÓFITO, conforme o caso) não encontre obstáculos na sua caminhada, em busca da Perfeição.

GRAU 5 - ANT.: MAÇ.: OU M.: PERF.:

I PRINCÍPIOS DO GRAU

Os pontos fundamentais deste Grau nada mais são do que uma lógica continuação do Grau Precedente (M.: Secr.:) repousando sua simbologia no Quaternário - observado tanto na Bat.: e no número de CCol.: e LLuz.:, que adornam o

Templo como no conhecimento mais perfeito da Quadratura do Círculo. Outra vez se faz presente a Tumba de Adonhiram: após a descoberta do seu corpo, SALOMÃO, simbolizando a Sabedoria, ordena a realização de uma Pompa Fúnebre, convocando todos os OOBr.:, que deveriam comparecer de Av.: e luvas brancas. Após o enterro e sepultura do espírito vivificante, SALOMÃO faz a sua aparição, rodeado de toda a sua corte. O coração de ADONHIRAM, após ter sido embalsamado, foi exposto à pública veneração no terceiro degrau do Sanctus Sanctorum, em uma urna ali colocada para tal fim. Por tal razão, este Grau, mostra-nos a necessidade de honrarmos a memória dos Ilr.:, a qual devemos render respeitoso culto. Além desse princípio moral, o soerguimento do faustoso Mausoléu, realizado no curto espaço de nove dias, lembrará ao M.: Perf.: que constância e profícua atividade produzem resultados admiráveis, ensinando-nos a esperança da vida. Também, pela primeira vez, este Grau apresenta a P.: Perf.:, evidente atributo da sua perfeição nominal, mesmo que seja para perde-la novamente nos Graus posteriores.

II TÍTULOS E TRATAMENTOS

1. T.: V.: P.: - Adonhiram;
2. 1º VIG.: - Stolkin;
3. 2º VIG.: - Zerbal.

Os demais OOf.: têm a titulação das suas respectivas funções, sendo tratados por VVen.: MMestr.:.

III DECORAÇÃO

Templo forrado na cor verde, possuindo 16 CCol.: brancas dispostas em 4 grupos, colocadas em cada ângulo, de

tal modo a dar à Câmara a forma de um círculo. No centro do Templo fica o Mausoléu, em forma de pirâmide triangular, possuindo inscritas as letras M, H e G em cada uma das faces; no solo, à frente do Mausoléu, existe uma grande P.: Cúb.: e sobre ela, quatro círculo e quatro quadrados.

IV SIN.: DE ORD.:

Estender a m.: d.: como para pô-la sobre o Liv.: Sag.:; levá-la ao cor.: como se sentisse uma grande dor; levantá-la, estender o braço e olhar para o céu; mostrar a terra com o d.: ind.:.

V SIN.: DE RESP.:— Não existe.

VI SAUDAÇÃO — Idêntica ao Sin.: de Ord.:.

VII TOQ.: — Não utilizado.

VIII BAT.: — O.O.O.O (Quatro golpes iguais).

IX IDADE — Oito anos.

X TEMPO DE TRABALHO

Ao abrir, uma hora; ao fechar, sete horas.

XI P.: DE P.:

1. ETNOM - ONABIL.
2. AICACA.

XII P.: S.: — HAVOHEJ.

XIII MARÇ.:

Três passos, um de Ap.: , um de Comp.: e um de Mestr.:.

XIV TROLHAM.:

P - Sois M.: Perf.:?

R - Eu sou Mestr.: e conheço o grande HAVOHEJ, tendo conhecimento perfeito dos trabalhos do tempo.

P - Que quereis vós?

R - Penetrar no Santuário do Templo para receber o prêmio devido à perfeição.

P - A que horas se abre a Loj.: de M.: Perf.:?

R - A uma hora.

P - E a que horas se encerram os trabalhos?

R - Às sete horas.

XV TRAJES E PARAMENTOS

O Avental branco com a abeta verde, forrado e orlado na mesma cor; no centro do Avental existem três círculos concêntricos, tendo no centro uma P.: Cúb.: com a letra "YOD" (inicial da P.: S.: em hebraico). A Faixa é idêntica a do 4º Grau e a Jóia é um compasso aberto sobre um quarto de círculo.

GRAU 6 - PREB. e JUI.

I PRINCÍPIOS DO GRAU

Nos diz a lenda do Grau que, após a passagem para o Or. Et. de ADONHIRAM, sete PPreb. e Jui. foram nomeados por SALOMÃO para que administrassem uma justiça perfeita entre os OObr. do Templo, nomeando Tito para chefá-los. A função do Grau é, portanto, a educação dos seus possuidores nos ideais da Justiça e da Lei, que a rege e governa, na qual devemos pautar nossas ações, pensamentos, propósitos e palavras. Além dos emblemas familiares da Justiça, como a balança e a espada, achamos entre os símbolos do Grau uma caixa de ébano, para guardar as atas e as queixas trazidas pelos OObr. e a chave de ouro, destinada a abri-la. Estes dois últimos, assim como a idéia geral da Lei, nos transportam ao 4º Grau, com sua chave de marfim ou de prata, para abrir a Arca que continha as duas Táboas da Lei e conseqüentemente, a revelação dos demais arcanos da Natureza.

II TÍTULOS E TRATAMENTOS

I. T. V. Ilus. — Tito.

As demais DDign. e OOf. têm os seguintes títulos e tratamentos: 1º e 2º VVIG. são tratados por Ilus.; o Orad. por Ilus.; Procur. Fisc.; o Cob. por Guar. do Trib. Os demais OOf. têm a titulação das suas funções e são tratados por RResp. Hr.

III DECORAÇÃO

O Templo é forrado de vermelho e possui cinco Luzes principais, colocadas nos quatro ângulos do Templo e a quinta no seu centro, junto ao Alt.: dos JJuram.:; neste, estão um delta, duas espadas cruzadas, uma balança e um número de chaves de ouro equivalente aos Neófitos a serem iniciados. No Or.:, em frente ao Alt.: da Sab.:, existe uma urna de ébano, representando a lendária, que se encontrava no Trib.: dos PPreb.: e JJui.:.

IV SIN.: DE ORD.:

Levar os dois primeiros dd.: da m.: d.: ao lado do n.:.

V SIN.: DE RESP.:

Apoiar o d.: i.: na ponta do n.: e o d.: p.: embaixo do q.:, em esquadria.

VI SAUDAÇÃO

Estando à ord.:, baixa a m.: d.: voltando à mesma posição.

VII TOQ.:

Enlaçar-se, mutuamente, os dd.: mmín.: da m.: d.:, de modo que as ppalm.: das mm.: fiquem unidas e se dão, alternativamente, com elas set.: suaves golpes.

VIII BAT.: — O.O.O.O...O (Cinco golpes).

IX IDADE — Quatorze anos, o dobro de sete.

X TEMPO DE TRABALHO — Das duas às sete.

XI P.: DE P.: — OTIT.

XII P.: X.: — YANIKAJ (Plural de Nikaj)

XIII MARC.: — Nenhuma especial.

XIV TROLIJAM.:

P - Sois Preb.: e Jui.:?

R - Faço justiça a todos os OObr.:, sem exceção.

P - Quando fosteis introduzido na Loj.:?

R - Depois de haver chamado à porta por quatro golpes seguido de um separado.

P - Que significam estes golpes?

R - As quatro RReg.: do Templo e o seu centro.

P - Que horas são?

R - Está amanhecendo.

XV TRAJES E PARAMENTOS

O Avental é branco, orlado em vermelho, possuindo bordado, no centro, um coração que sai de dentro de uma P.: Cúb.:, guarnecida esta por uma roseta encarnada e branca da cada lado; sobre a abeta está pintada, ou bordada, a ouro a P.: S.: do Grau.

GRAU 7 - M.: EL.: DOS NOV.:

I SIN.: DE ORD.:

Levantar a m.: d.: como se pegasse em um pun.: à altura do plexo solar.

II SAUDAÇÃO

Fazer a ação de querer fer.: o Obr.: na testa.

III SIN.: DE RESP.:

Realizando em resp.: à Saudação; possui dois passos para a efetivação:

1) consiste em se levar a m.: e.: à ord.: e figurar fer.: no coração ao Obr.:, dizendo MAKEN (“vingança”);

2) o Obr.: responde levando a m.: d.: ao coração, dizendo: HAICEN (“está vingado”).

IV TOQ.:

O Obr.: que o pede, apresenta a m.: d.: fechada com o pol.: levantando; o Obr.: que responde, toma com sua m.: d.: o pol.: apresentado, tendo o seu também levantado.

V IDADE — NOV.: anos

VI TEMPO DE TRABALHO

Para abrir, de madrugada, ou ao romper da aurora; para fechar, ao anoitecer, ou à boca da noite.

VII P.: DE P.: — LAOGEB - LOHC

**VIII P.: S.: — MAKEN, resposta
HAHCEN.**

IX MARC.:

Dar três pp.: de Ap.: três de Comp.: e três de Mestr.:.

X BAT.:

O.O.O.O.O.O.O...OO (Sete pane.: mais duas precipitadas).

XI ING.: NO TEMP.:

Obr.: - OO.O

Cobr.: - OO.O...OO.O...O

Obr.: - OO.O...OO.O...OO.O...O

Cobr.: - OO.O...OO.O...OO

Obr.: - Dá a Bat.: do Grau.